A RELAÇÃO ENTRE BRINCADEIRAS E APRENDIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CATIA BORGES DA ROCHA

RESUMO:

O brincar é uma linguagem universal da infância, uma expressão natural e espontânea que permeia todas as culturas e sociedades. Essa prática lúdica não é apenas uma atividade recreativa; é uma forma única de aprendizado que abrange diversos aspectos do desenvolvimento infantil, contribuindo para a formação cognitiva, emocional, social e física das crianças. O objetivo principal deste estudo foi investigar e analisar a relação entre as brincadeiras e o aprendizado na Educação Infantil, buscando compreender de que forma essas atividades lúdicas influenciam o desenvolvimento integral das crianças nesse contexto educacional. Utilizou-se de uma abordagem qualitativa atrelado a uma revisão bibliográfica com análise de documentos pedagógicos que abordavam sobre o tema da pesquisa. Os resultados mostraram que ao estimular a criatividade e imaginação por meio de desafios e atividades que transcendem o mero conteúdo acadêmico, proporcionamos um aprendizado mais abrangente, fortalecendo não apenas a base conceitual, mas também as habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas. Portanto, concluiu-se que as brincadeiras direcionadas na Educação Infantil não são apenas momentos de lazer, mas sim uma abordagem pedagógica estratégica e intencional.

PALAVRAS-CHAVES: Brincadeira; Aprendizado; Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

O brincar é uma linguagem universal da infância, um meio pelo qual as crianças exploram, experimentam e constroem significados sobre o mundo ao seu redor. Na Educação Infantil, as brincadeiras não são apenas momentos de lazer, mas constituem ferramentas pedagógicas potentes, capazes de promover aprendizados cognitivos, sociais e emocionais de forma lúdica e prazerosa.

A relevância desta pesquisa reside na necessidade premente de compreender como as brincadeiras contribuem para o processo de aprendizagem na Educação Infantil. Entender essa dinâmica permitirá aos educadores e pesquisadores desenvolverem práticas pedagógicas mais eficazes, alinhadas às características e necessidades específicas dessa fase crucial do desenvolvimento humano.

A problemática central deste estudo surge da demanda por uma compreensão mais aprofundada sobre como as brincadeiras impactam o aprendizado infantil na Educação Infantil. Diante disso, a pergunta norteadora desta pesquisa é: de que maneira as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças na Educação Infantil?

O objetivo principal deste estudo é investigar e analisar a relação entre as brincadeiras e o aprendizado na Educação Infantil, buscando compreender de que forma essas atividades lúdicas influenciam o desenvolvimento integral das crianças nesse contexto educacional. Os objetivos específicos são: compreender a importância do brincar na Educação Infantil, descrever a relação das brincadeiras e do aprendizado da criança e analisar como o professor pode atrelar a brincadeira nos conteúdos aplicados em sala de aula para promover um aprendizado significativo ao aluno da Educação Infantil.

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, utilizando revisão bibliográfica com análise de documentos pedagógicos. Este estudo se propõe a contribuir para o avanço do conhecimento sobre a interação entre brincadeiras e aprendizado na Educação Infantil, proporcionando subsídios para práticas pedagógicas mais efetivas e, assim, para o desenvolvimento pleno e saudável das crianças nessa fase crucial de suas vidas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A importância das brincadeiras na Educação Infantil

A infância é uma fase marcada por descobertas, explorações e aprendizados, e, no centro desse universo, encontra-se o brincar, uma atividade intrinsecamente ligada ao desenvolvimento infantil. A relevância do brincar transcende a mera diversão, revelando-se como uma ferramenta fundamental para o crescimento integral das crianças.

De acordo com Oliveira et al. (2021) o brincar é uma linguagem universal da infância, uma expressão natural e espontânea que permeia todas as culturas e sociedades. Essa prática lúdica não é apenas uma atividade recreativa; é uma forma única de aprendizado que abrange diversos aspectos do desenvolvimento infantil, contribuindo para a formação cognitiva, emocional, social e física das crianças.

No âmbito cognitivo, Niles e Socha (2014) explicam que as brincadeiras oferecem um terreno fértil para o exercício da imaginação, da criatividade e da resolução

de problemas. Ao criar mundos imaginários, as crianças desenvolvem habilidades cognitivas essenciais, como a capacidade de planejar, organizar pensamentos e compreender relações causais. Além disso, o brincar promove a experimentação, permitindo que as crianças testem hipóteses e compreendam conceitos de forma prática e intuitiva.

Para Duarte, Alves e Sommerhalder (2017), no plano emocional, as brincadeiras desempenham um papel crucial na expressão e regulação das emoções. Ao interagir com outros indivíduos em contextos lúdicos, as crianças aprendem a lidar com sentimentos como a alegria, a frustração, a empatia e a cooperação. O brincar também é um espaço seguro para expressar medos e ansiedades, possibilitando que as crianças desenvolvam resiliência emocional.

No aspecto social, Colchesqui (2015) aponta que as brincadeiras são um terreno fértil para o desenvolvimento das habilidades sociais e relacionais. Ao participar de atividades lúdicas, as crianças aprendem a compartilhar, a colaborar, a negociar e a compreender as dinâmicas sociais. A brincadeira em grupo proporciona oportunidades únicas para a construção de amizades, o entendimento das regras sociais e a formação de uma identidade social.

No domínio físico, as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento motor e sensorial. Correr, pular, equilibrar-se e manipular objetos durante as brincadeiras são atividades que estimulam o desenvolvimento físico, fortalecendo músculos, aprimorando a coordenação motora e promovendo a consciência corporal (Oliveira et al., 2021).

Assim, a relevância do brincar no desenvolvimento infantil é evidente e multifacetada. Ele não apenas enriquece a infância com momentos de alegria e descontração, mas também desempenha um papel crucial na construção dos alicerces do desenvolvimento humano. Ao reconhecer o brincar como uma atividade intrinsecamente valiosa, proporcionamos às crianças um caminho lúdico para o crescimento integral, capacitando-as a enfrentar os desafios do presente e do futuro com uma base sólida de habilidades cognitivas, emocionais, sociais e físicas (Niles; Socha, 2014).

2.2 Os documentos norteadores da Educação Infantil e a valorização das brincadeiras

A Educação Infantil, reconhecida como uma fase crucial no desenvolvimento humano, tem seus princípios e diretrizes estabelecidos por documentos norteadores que orientam a prática pedagógica e o planejamento curricular. No contexto desses documentos, destaca-se a abordagem sobre as brincadeiras como elemento fundamental na formação integral das crianças (Pinati et al., 2017).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são exemplos de documentos que delineiam as diretrizes educacionais para essa etapa. Ambos reconhecem o brincar como um direito da criança, promovendo, assim, uma abordagem que valoriza o desenvolvimento lúdico como parte indissociável do processo educativo (Caroline, 2019).

A visão presente nesses documentos fundamenta-se na compreensão de que a brincadeira é a linguagem natural da infância, sendo uma atividade essencial para a construção do conhecimento. O brincar é concebido como uma forma de expressão, experimentação e descoberta, integrando-se ao currículo de maneira a potencializar o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças (Rivero; Rocha, 2019).

O RCNEI, por exemplo, destaca a importância do brincar como um eixo estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Reconhece as brincadeiras como espaços privilegiados para a construção de conhecimentos, respeitando a diversidade de manifestações culturais presentes no universo infantil. Dessa forma, estimula a criação de ambientes educativos propícios ao livre brincar, respeitando os interesses e ritmos individuais das crianças (Faria; Arce, 2021).

A BNCC, por sua vez, reforça o papel central do brincar na formação integral e na construção de competências ao longo da Educação Infantil. Ela destaca a importância de atividades lúdicas para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças, ressaltando a necessidade de um ambiente educativo que proporcione experiências significativas e diversificadas de brincadeiras (Pacheco; Cavalcante; Santiago, 2021).

Ambos os documentos convergem na ideia de que as brincadeiras não são atividades isoladas, mas sim estratégias pedagógicas capazes de integrar-se aos objetivos educacionais, estimulando a curiosidade, a criatividade e a autonomia das crianças. Além disso, reconhecem a brincadeira como um instrumento inclusivo, capaz de atender às necessidades de todas as crianças, independentemente de suas diferenças individuais (Pinati et al., 2017).

Portanto, os documentos norteadores da Educação Infantil reafirmam a importância do brincar como um elemento central na promoção de aprendizados significativos, na valorização da cultura infantil e no desenvolvimento pleno das potencialidades das crianças. A integração desses princípios na prática pedagógica proporciona um am-

biente educativo enriquecido, onde a brincadeira se torna não apenas uma atividade recreativa, mas um componente essencial na construção do conhecimento e na formação de cidadãos plenos e autônomos (Caroline, 2019).

2.3 A importância da brincadeira no aprendizado infantil

A infância é um período de intensa curiosidade, descobertas e formação de habilidades fundamentais para o desenvolvimento humano. Nesse contexto, a brincadeira emerge como um componente crucial e multifacetado no aprendizado infantil, desempenhando um papel integral na construção do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais (Almeida, 2022).

A brincadeira é o meio pelo qual a criança explora ativamente o mundo ao seu redor. Seja no ato de empilhar blocos, criar histórias imaginárias ou participar de jogos coletivos, cada brincadeira oferece oportunidades únicas para aquisição de conhecimento. Durante essas atividades lúdicas, a criança desenvolve a capacidade de resolver problemas, experimenta diferentes papéis sociais e aprende sobre as relações causa-efeito, desenvolvendo, assim, habilidades cognitivas essenciais (Candido; Kramer, 2020).

No universo da brincadeira, a criança também aprimora suas habilidades sociais e emocionais. Ao interagir com colegas, ela aprende a compartilhar, a negociar, a expressar emoções e a compreender as nuances da comunicação não verbal. A brincadeira em grupo fomenta o desenvolvimento da empatia, da cooperação e do respeito, preparando a criança para uma participação mais plena na sociedade (Ferreira; Kramer, 2015).

A liberdade inerente à brincadeira oferece um terreno fértil para a expressão da criatividade. Ao criar cenários imaginários, inventar histórias e experimentar diferentes papéis, a criança desenvolve a capacidade de pensar fora da caixa, explorar soluções inovadoras e cultivar a imaginação. Essas atividades não apenas enriquecem o repertório criativo, mas também fortalecem a confiança e autoestima da criança (Melo, 2014).

É crucial ressaltar que, por trás da aparente simplicidade da brincadeira, há um intricado processo de aprendizado em ação. Cada gesto, movimento e interação contribuem para o desenvolvimento integral da criança. A brincadeira é, portanto, uma ponte entre a teoria e a prática, uma vez que permite à criança aplicar conceitos aprendidos em ambientes mais formais de educação de maneira contextualizada e significativa (Almeida, 2022).

Além disso, segundo o autor, a brincadeira é uma ferramenta inclusiva, que se adapta às necessidades e interesses individuais de cada criança. Ela transcende barreiras culturais, sociais e econômicas, proporcionando a todos os pequenos a oportunidade de aprender de maneira divertida e participativa.

Ferreira e Kramer (2015) ressaltam que a importância da brincadeira no aprendizado infantil não pode ser subestimada. Ela é um instrumento vital para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, moldando as bases para uma vida de aprendizado contínuo. Ao promover a brincadeira como parte integrante do processo educacional, não apenas valorizamos a infância em sua plenitude, mas também preparamos as crianças para enfrentarem os desafios da vida com resiliência, criatividade e um desejo insaciável de aprender.

2.4 Integrando o brincar de forma intencional e pedagógica na rotina escolar

Segundo Oliveira et al. (2021) a integração do brincar de forma intencional e pedagógica na rotina escolar representa não apenas um momento de descontração, mas uma estratégia educacional valiosa para potencializar o desenvolvimento integral das crianças. Educar por meio do brincar exige planejamento, intencionalidade e uma compreensão profunda das múltiplas dimensões da aprendizagem infantil.

Segundo Niles e Socha (2014) o primeiro passo para integrar o brincar de forma intencional é o reconhecimento de sua importância no desenvolvimento infantil. Os educadores devem compreender que as brincadeiras não são apenas momentos de lazer, mas experiências ricas que promovem o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor das crianças. O brincar não deve ser separado do currículo, mas integrado a ele de maneira orgânica. Os educadores podem planejar atividades lúdicas alinhadas aos objetivos educacionais, utilizando a brincadeira como uma ferramenta para explorar conceitos, desenvolver habilidades e consolidar conteúdos de forma contextualizada.

Ambientes escolares devem ser projetados para estimular o brincar. Espaços que favoreçam a criatividade, a exploração e a interação social são essenciais. Materiais diversificados e adaptados às diferentes faixas etárias garantem que as brincadeiras sejam desafiadoras e apropriadas ao desenvolvimento de cada criança (Coutinho; Moro; Vieira, 2019).

Para Freitas (2013) a observação atenta das crianças durante as brincadeiras é uma ferramenta valiosa para os educado-

res. Isso permite identificar interesses, habilidades e desafios individuais. A avaliação formativa durante o brincar oferece insights sobre o progresso de cada criança, informando ajustes necessários nas práticas pedagógicas.

Os educadores desempenham um papel fundamental ao estimular a participação ativa das crianças nas brincadeiras. Propor desafios, fazer questionamentos que estimulem a reflexão e promover a cooperação entre os alunos são estratégias que transformam a brincadeira em um espaço de aprendizado significativo. A capacitação dos educadores é um fator chave. A formação continuada deve abordar a teoria por trás do brincar, estratégias pedagógicas eficazes, e o uso de materiais adequados. Profissionais bem preparados têm maior habilidade para integrar o brincar de forma intencional em suas práticas cotidianas (Vieira; Altmann,2016).

O brincar pode ser uma ponte para a abordagem de temas transversais, como valores, inclusão e sustentabilidade. Ao integrar esses temas às brincadeiras, os educadores proporcionam experiências que vão além do aprendizado acadêmico, contribuindo para a formação integral das crianças (Silva, 2013).

A colaboração entre educadores e famílias é fundamental. Compartilhar o entendimento sobre a importância do brincar, trocar informações sobre o desenvolvimento das crianças e promover atividades que envolvam as famílias no brincar são ações que fortalecem essa parceria (Pinati et al., 2014).

Integrar o brincar de forma intencional e pedagógica na rotina escolar demanda um comprometimento consciente por parte dos educadores. Essa abordagem transformadora não apenas enriquece o ambiente educacional, mas também potencializa o aprendizado infantil de maneira holística, preparando as crianças para um futuro cheio de descobertas e aprendizados contínuos. Ao reconhecer a importância do brincar como uma ferramenta educacional poderosa, os educadores estão não apenas promovendo o desenvolvimento integral, mas também construindo experiências de aprendizado que ficarão gravadas na memória das crianças por toda a vida (Colchesqui, 2015).

2.5 Brincadeiras como ferramentas inclusivas: contribuições para o aprendizado de crianças com necessidades especiais

O brincar, além de ser uma expressão natural da infância, desempenha um papel fundamental no aprendizado e desenvolvimento de todas as crianças, incluindo aquelas com necessidades especiais. Através de abordagens adaptadas e estratégias inclusivas, as brincadeiras oferecem oportunidades valiosas para promover o aprendizado de forma significativa e estimular o desenvolvimento integral dessas crianças. De acordo com Araújo et al. (2019), essas abordagens incluem:

1. Estímulo ao Desenvolvimento Motor: Brincadeiras adaptadas podem ser projetadas para atender às necessidades específicas de crianças com deficiências motoras. Jogos que envolvem movimentos suaves, atividades com texturas variadas e brinquedos adaptados contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e força física, promovendo, assim, a independência e a autonomia.

2. Desenvolvimento Cognitivo e Sensorial: Atividades lúdicas estimulam a cognição e os sentidos. Jogos que envolvem cores, texturas, sons e o uso de diferentes materiais proporcionam estímulos sensoriais importantes. Além disso, estratégias como o uso de brinquedos educativos adaptados ajudam a desenvolver habilidades cognitivas, como resolução de problemas e raciocínio lógico.

3. Aprimoramento das Habilidades Sociais: O brincar é uma plataforma essencial para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Jogos em grupo incentivam a interação, promovendo a comunicação, a empatia e a compreensão das emoções. Para crianças com necessidades especiais, isso pode representar uma oportunidade vital para aprimorar suas habilidades sociais de maneira inclusiva.

4. Estímulo à Comunicação: Brincadeiras adaptadas são ferramentas valiosas para estimular a comunicação. Jogos que envolvem a expressão oral, gestos, linguagem de sinais ou outras formas de comunicação não verbal proporcionam uma plataforma inclusiva para crianças com necessidades especiais expressarem suas ideias, desejos e emoções.

5. Inclusão Social e Autoestima: Participar de brincadeiras adaptadas permite que as crianças com necessidades especiais se envolvam plenamente em atividades sociais. Essa inclusão não apenas promove a construção de amizades, mas também fortalece a autoestima, contribuindo para uma percepção positiva de si mesmas e para o desenvolvimento de uma identidade social.

6. Individualização e Adaptação de Brinquedos: A individualização de brinquedos e atividades é essencial. Adaptar jogos e brinquedos conforme as necessidades específicas de cada criança permite que elas participem ativamente, garantindo que o aprendizado seja significativo e adaptado a suas habilidades e interesses.

7. Desenvolvimento da Imaginação e Criatividade: Brincadeiras que estimulam

a imaginação e a criatividade são benéficas para todas as crianças, independentemente de suas habilidades. Para crianças com necessidades especiais, essas atividades oferecem uma oportunidade única de explorar o mundo, expressar-se de maneira única e desenvolver habilidades cognitivas e emocionais.

8. Colaboração entre Professores e Profissionais Especializados: A colaboração entre professores regulares e profissionais especializados é fundamental para o sucesso das brincadeiras inclusivas. Essa parceria permite a adaptação adequada das atividades, a identificação de estratégias eficazes e o acompanhamento individualizado do desenvolvimento de cada criança.

As brincadeiras desempenham um papel crucial no aprendizado de crianças com necessidades especiais, proporcionando um ambiente inclusivo, estimulante e adaptado às suas características individuais. Ao reconhecer e incorporar estratégias inclusivas nas práticas pedagógicas, educadores podem criar experiências de aprendizado ricas, promovendo o desenvolvimento integral e a participação plena de todas as crianças no universo lúdico da infância (Melo, 2014).

2.6 Potencializando o aprendizado: estratégias para brincadeiras direcionadas na Educação Infantil

A Educação Infantil é uma fase crucial no desenvolvimento das crianças, e a abordagem pedagógica que integra brincadeiras direcionadas surge como uma ferramenta eficaz para potencializar o aprendizado de forma lúdica e significativa. Estruturar e direcionar as brincadeiras requer um olhar pedagógico atento, visando promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças de maneira intencional. Para Civiero e Rostirola (2020), as brincadeiras direcionadas devem seguir algumas regras, tais como:

Entendendo as Necessidades Individuais: O primeiro passo para o desenvolvimento de estratégias eficazes é compreender as necessidades individuais de cada criança. Cada aluno é único, com diferentes estilos de aprendizagem, interesses e níveis de habilidade. Conhecer essas características permite ao educador personalizar as brincadeiras, tornando-as mais envolventes e adequadas ao desenvolvimento de cada criança.

Definindo Objetivos Pedagógicos: Cada brincadeira direcionada deve ter objetivos pedagógicos claros. Seja o desenvolvimento de habilidades motoras, a compreensão de conceitos matemáticos ou a promoção da cooperação, é essencial estabelecer metas educacionais específicas. Esses objetivos orientarão a escolha das atividades e proporcionarão uma base para avaliação do aprendizado.

Seleção de Materiais e Recursos Adequados: A escolha criteriosa de materiais e recursos é fundamental para o sucesso das brincadeiras direcionadas. Jogos, brinquedos educativos e materiais adaptados devem ser selecionados levando em consideração os objetivos pedagógicos e as necessidades das crianças. Esses materiais servem como ferramentas facilitadoras do aprendizado durante as atividades lúdicas.

Para esses autores, o desenvolvimento de estratégias para potencializar o aprendizado por meio de brincadeiras direcionadas na Educação Infantil requer uma abordagem pedagógica cuidadosa e intencional. Ao alinhar as atividades lúdicas aos objetivos educacionais, adaptar as estratégias às necessidades individuais e promover a participação ativa de todas as crianças, os educadores constroem um ambiente educativo rico, onde a aprendizagem se torna uma jornada envolvente e significativa.

3 CONCLUSÃO

O entendimento aprofundado das necessidades individuais de cada criança foi o ponto de partida, permitindo a personalização das brincadeiras para atender aos variados estilos de aprendizagem presentes na sala de aula. Definir objetivos pedagógicos claros e selecionar materiais e recursos adequados evidenciou-se como passos fundamentais para direcionar as atividades de maneira significativa, proporcionando um ambiente propício para a construção do conhecimento.

A variedade nas estratégias pedagógicas, aliada à observação contínua e ao feedback ajustado, permitiu uma abordagem flexível, adaptável às dinâmicas da aprendizagem infantil. A inclusão e adaptação de brincadeiras para atender às necessidades específicas de todas as crianças destacaram-se como práticas essenciais para construir uma educação verdadeiramente inclusiva, onde cada criança se sente valorizada e capaz.

Ao estimular a criatividade e imaginação por meio de desafios e atividades que transcendem o mero conteúdo acadêmico, proporcionamos um aprendizado mais abrangente, fortalecendo não apenas a base conceitual, mas também as habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas. A integração de temas transversais contribuiu para uma formação cidadã mais completa, preparando as crianças não apenas para os desafios do ambiente escolar, mas também para a vida em sociedade.

Portanto, concluiu-se que as brincadeiras direcionadas na Educação Infantil

não são apenas momentos de lazer, mas sim uma abordagem pedagógica estratégica e intencional. Elas representam um instrumento valioso para educadores comprometidos em criar ambientes de aprendizado enriquecedores, nos quais as crianças são protagonistas de sua própria jornada educativa.

Ao seguir esse caminho, não apenas potencializa-se o aprendizado, mas também se cultiva nas crianças o amor pelo conhecimento, a curiosidade incessante e a alegria de aprender. As brincadeiras direcionadas, permeadas por uma visão pedagógica cuidadosa, emergem como agentes transformadores na construção de uma educação infantil vibrante, lúdica e significativa. Que este estudo inspire práticas pedagógicas inovadoras, enraizadas na compreensão profunda do potencial educativo das brincadeiras direcionadas, moldando o futuro das novas gerações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. de. O brincar como conteúdo da educação infantil. In: BARBOSA, M. C. S.; KRAMER, S. (Orgs.). Educação infantil: saberes e práticas da construção do conhecimento. 10. ed. São Paulo: Editora Peirópolis, 2022. p. 103-126.

ARAÚJO, Regina Moreira et al. Os jogos e brincadeiras no processo de inclusão escolar. In: VI Congresso Nacional de Educação. 2019.

CÂNDIDO, J. A.; KRAMER, S. A brincadeira na educação infantil: fundamentos e práticas. São Paulo: Editora Peirópolis, 2020.

CAROLINE, Thais Rodrigues. A importância de jogos e brincadeiras na educação infantil. Revista Praxis Pedagógica [Internet], p. 15-28, 2019.

CIVIERO, Sabrina; ROSTIROLA, Camila Regina. O lúdico como recurso didático na educação básica: estratégias pedagógicas interdisciplinares. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Videira, v. 5, p. e27080-e27080, 2020.

COLCHESQUI, Mariana Nassar Costa. A importância do ato de brincar na educação infantil. Revista Científica Eletrônica da Pedagogia, v. 25, p. 1-15, 2015.

COUTINHO, Ângela Scalabrin; MORO, Catarina; VIEIRA, Daniele Marques. A avaliação da qualidade da brincadeira na educação infantil. Cadernos de Pesquisa, v. 49, p. 52-74, 2019.

DUARTE, Camila Tanure; ALVES, Fernando Donizete; SOMMERHALDER, Aline. Interações entre crianças em brincadeira na educação infantil: contribuições para a construção da identidade. Nuances: estudos sobre Educação, v. 28, n. 2, 2017.

FARIA, Mariana; ARCE, Alessandra. Significando O Brincar Na Educação Infantil A Partir Da Teoria Histórico-Cultural. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 15, n. 1, 2020.

FERREIRA, R. S.; KRAMER, S. A brincadeira na educação infantil: desafios e possibilidades. São Paulo: Editora Peirópolis, 2015.

FREITAS, Ana Flávia Florentino. A importância do brincar na educação infantil. Monografia apresentada a Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Aberta do Brasil (UAB) da UFPB Virtual - João Pessoa – PB - 2013.

MELO, J. C. B. de. A brincadeira como conteúdo da educação infantil: concepções e práticas. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

NILES, Rubia Paula; SOCHA, Kátia. A importância das atividades lúdicas na educação infantil. Ágora: Revista de divulgação científica, v. 19, n. 1, p. 80-94, 2014.

OLIVEIRA, Karina Aparecida de et al. A importância do brincar na Educação Infantil. Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou professores. Faculdade Unina. Minas Gerais.2021.

PACHECO, Mayara Alves Loiola; CAVALCANTE, Priscilla Viana; SANTIAGO, Renata Glicia Ferrer Pimentel. A BNCC e a importância do brincar na Educação Infantil. Ensino em Perspectivas, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021.

PINATI, Carolina Taciana et al. Os jogos e brincadeiras na educação infantil. Ciência e Práxis, v. 10, n. 19, p. 57-62, 2017.

RIVERO, Andréa Simões; ROCHA, Eloísa Acires Candal. A brincadeira e a constituição social das crianças em um contexto de educação infantil. Revista Brasileira de Educação, v. 24, 2019.

SILVA, José Ricardo. A brincadeira na Educação Infantil (3 a 5 anos): uma experiência de pesquisa e intervenção. Educar em Revista, p. 340-340, 2013

VIEIRA, Rosana Mancini; ALTMANN, Helena. O brincar na Educação Infantil: aspectos de uma educação do corpo e de gênero. Revista Pensar a Prática, v. 19, n. 1, 2016.